

Narrativas do poeta Manoel Monteiro: folhetos de cordel da área da saúde como agentes confiáveis de informação

Rosane Suely Alvares Lunardelli

Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Brasil

Sandra Regina Moitinho Lage

Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Brasil

ORIGINAL

Resumo

Objetivos. Identificar em folhetos de cordel, os assuntos relacionados à saúde. Especificamente, cotejar as temáticas da saúde, presentes nos cordéis, com documentos científicos validados.

Métodos. Estudo bibliográfico, documental, descritivo e qualitativo, no qual foi empregada a Revisão Bibliográfica Integrativa, que tem por finalidade reunir, construir e sintetizar resultados que estejam relacionados ao tema. Foi possível o acesso a 163 (cento e sessenta e três) folhetos de cordel do poeta Manoel Monteiro. Após cuidadosa seleção, optou-se pela análise de quatro folhetos de cordel, número considerado suficiente para a elucidação da proposta.

Resultados. Os temas e conteúdos identificados estão relacionados a saúde humana, os quais encontram-se também, relacionados ao meio ambiente, bem-estar e a qualidade de vida. Sendo assim, os folhetos analisados foram: “*Novos tempos para a saúde mental, “cuidar sim – excluir não”*”; “*Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil*”; “*Cartilha do Diabético*” e “*Brincar de bullying? É... besteira!*”.

Conclusões. Os folhetos de cordel são importantes recursos informacionais, que influenciam o aprendizado e a construção do conhecimento. Evidencia-se, que os folhetos produzidos por Manoel Monteiro, tem fundamentação científica. Haja vista, seu reconhecido compromisso social ao produzir suas obras e narrativas. Com relação à disseminação desses folhetos, vislumbra-se o processo de informação, em que os dados são transformados em conhecimento visando a coletividade. Sendo assim, interesse e competência da Ciência da Informação, ao propiciar condições para o diálogo entre o conteúdo e o leitor, bem como a interseção com outras ciências. Consolida-se, desta forma, o caráter interdisciplinar da Área, ao colaborar com outros saberes científicos, possibilitando a ampliação de perspectivas, com vistas ao processo de democratização e socialização da informação para a saúde.

Palavras-chave

Folhetos de cordel; Saúde; Confiabilidade informacional; Ciência da Informação.

Narratives of the poet Manoel Monteiro: health-related cordel pamphlets as reliable information agents

Abstract

Objective. To identify health-related issues in cordel pamphlets. Specifically, to compare the health themes present in the cordels with validated scientific documents.

Methods. Bibliographic, documentary, descriptive and qualitative study, in which the Integrative Bibliographic Review was used, which aims to gather, construct and synthesize results that are related to the theme. It was possible to access 163 (one hundred and sixty-three) cordel pamphlets by the poet Manoel Monteiro. After careful selection, it was decided to analyze four cordel pamphlets. This number was considered sufficient to elucidate the proposal.

Results. The themes and contents identified are related to human health, which are also related to the environment, well-being and quality of life. Therefore, the pamphlets analyzed were: “*Novos tempos para a saúde mental, “cuidar sim – excluir não”*”; “*Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil*”; “*Cartilha do Diabético*” e “*Brincar de bullying? É... besteira!*”.

Conclusions. Cordel pamphlets are important informational resources that influence learning and the construction of knowledge. It is evident that the pamphlets produced by Manoel Monteiro have a scientific basis. Given his recognized social commitment in producing his works and narratives. Regarding the dissemination of these pamphlets, the information process is glimpsed, in which data is transformed into knowledge aimed at the collective. Therefore, the interest and competence of Information Science is highlighted, by providing conditions for dialogue between the content and the reader, as well as the intersection with other sciences. In this way, its interdisciplinary character is consolidated by collaborating with other

scientific knowledge, enabling the expansion of perspectives, with a view to the process of democratization and socialization of information for health.

Keywords

Cordel pamphlets; Informational reliability; Health; Information of Science.

Narraciones del poeta Manoel Monteiro: los folletos del cordel del sector de la salud como agentes de información fiables

Resumen

Objetivo. Identificar los temas relacionados con la salud en los folletos de los cordeles. Concretamente, cotejar los temas de salud presentes en los cordeles con documentos científicos validados.

Método. Se trata de un estudio bibliográfico, documental, descriptivo y cualitativo en el que se utilizó la Revisión Bibliográfica Integrativa para reunir, construir y sintetizar resultados relacionados con el tema. Fue posible acceder a 163 (ciento sesenta y tres) folletos de cordel del poeta Manoel Monteiro. Tras una cuidadosa selección, se optó por analizar cuatro panfletos de cordel, número considerado suficiente para dilucidar la propuesta.

Resultados. Los temas y contenidos identificados están relacionados con la salud humana, que también se relaciona con el medio ambiente, el bienestar y la calidad de vida. Así, los folletos analizados fueron: “Novos tempos para a saúde mental, “cuidar sim – excluir não”; “Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil”; “Cartilha do Diabético” e “Brincar de bullying? É... besteira!”.

Conclusiones. Los folletos de Cordel son importantes recursos informativos que influyen en el aprendizaje y la construcción del conocimiento. Es evidente que los panfletos producidos por Manoel Monteiro tienen una base científica. Teniendo en cuenta su reconocido compromiso social a la hora de producir sus obras y narraciones. En cuanto a la divulgación de estos folletos, se observa el proceso de información, en el que los datos se transforman en conocimiento dirigido a la comunidad. Esto pone de relieve el interés y la competencia de la Ciencia de la Información en proporcionar condiciones para el diálogo entre el contenido y el lector, así como la intersección con otras ciencias. De esta forma, la interdisciplinariedad del campo se consolida al colaborar con otros saberes científicos, posibilitando la ampliación de perspectivas con vistas a la democratización y socialización de la información en salud.

Palabras clave

Folletos Cordel; Salud; Fiabilidad de la información; Ciencia de la información.

1 Introdução

Conteúdos informacionais confiáveis, aptos para a recuperação e disseminação, se constituem em um dos pilares que sustentam não somente o desenvolvimento de uma área do conhecimento, como também os cuidados com a população. Entretanto, constata-se que a tecnologia da informação possibilita, cada vez mais, o acesso aos mais variados conteúdos, sem dispositivos que identifiquem a procedência e veracidade desses materiais. Em decorrência, aumenta, de forma vertiginosa, o número de pessoas que obtêm todo o tipo de informações, as quais muitas vezes não são verdadeiras. De acordo com essa perspectiva, postar conteúdos sem nenhum mecanismo avaliador da confiabilidade da informação apresentada, possibilita a desinformação. A propagação de assuntos sem comprovações científicas validadas, independentemente do propósito, deve ser fortemente combatida. Para tanto, ações investigativas buscando a procedência das informações, sua autoria, entre outros aspectos, são indicadores de fidedignidade desses materiais.

Ripoll e Matos (2020), argumentam que a confiabilidade deve exercer a interpretação crítica das mensagens e o julgamento de sua veracidade, para não culminar a disseminação da desinformação. De outra forma, Leite (2018), observa que diante da desinformação, da qual a sociedade se depara no dia a dia, a confiabilidade informacional é a medida do quanto uma informação disponível pode trazer benefícios. Quanto ela é verdadeira, verídica e justificável e que correspondem aos fatos e à realidade. Nesse sentido, o acesso as informações devidamente validadas por estudos confiáveis, torna-se na atualidade, condição a ser considerada por todos os segmentos, que se preocupam com a qualidade das informações que estão produzindo, bem como, aquelas voltadas ao ensino e disseminação de informações e/ou conhecimentos.

Dentre os diversos recursos informacionais, evidencia-se no presente estudo, a literatura de cordel e seus folhetos. Considerada legítima representante da cultura popular foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Os folhetos de cordel,

inicialmente, constituíam-se como um dos poucos meios de comunicação no interior do Nordeste. Era o cordel que, muitas vezes informava e educava, já que por meio dele alguns ouvintes aprendiam a ler ou, memorizavam e recontavam a história em lugares públicos, despertando o interesse dos ouvintes. Os folhetos de cordel, ao tratarem variadas temáticas, sejam estas relacionadas à política, história, romances, comédias, entre outros assuntos, divulgam e transmitem ao leitor informações de acontecimentos reais ou imaginários. Neste sentido, o cordel, ainda atrai diversos tipos de leitores, uma vez que esse gênero literário tem como propósito “comunicar, sensibilizar ou denunciar de maneira poética as dificuldades, amarguras e injustiças vividas [...] ou disseminar histórias interessantes e cheias de originalidade que esse grupo escuta ou vive” (Morais, 2016, p. 130). Paiva *et al.* (2019, p. 1) observam que “A literatura de cordel possui incontestável importância para a sociedade, seja como documento histórico, fonte de informação, entretenimento, comunicação ou pesquisa científica”. Para Gaudêncio (2014, p. 74), por vezes, as ressignificações na literatura de cordel se dão, “com base nos motes que ‘iluminam’ escrita dos folhetos pelos poetas de bancada ou cordelistas”. Destacando-se como gênero literário socializador de informações, na atualidade, pode-se encontrar cordéis tradicionais (impressos) ou em formato digital (digitalizados), assim como os *cibercordéis* (nato-digital) (Gaudêncio; Albuquerque, 2017). A literatura de cordel, ao abordar as mais diversas temáticas, por meio de uma linguagem simples, bem-humorada e sem perder seu caráter lúdico, tornam-se instrumentos valiosos no processo de ensino e aprendizagem, cativando leitores de diferentes faixas etárias.

No estudo em questão priorizou-se os folhetos relacionados a área da saúde, cuja informação é vital à construção e realização de procedimentos na Área. Além da sua relevância para o desenvolvimento de uma sociedade, a abrangência dessa temática ocasiona um impressionante volume de dados e informações, uma vez que, como esclarecem Pinto e Soares (2010, p.15), “[...] esse tipo de informação contempla questões que dizem respeito às patologias (per- si), à saúde, à legislação, à gestão, à padronização, à nutrição, às condições socioeconômicas, ao credo, à educação, à terminologia, além de outras”. Corroborando-se Moraes (2008, p. 2046) ao elucidar que “[...] usar estratégias, para captar a atenção dos indivíduos de um grupo e assim facilitar a transferência de informações [...] é legítimo.” Parafrazeando a autora, a criação de estratégias informacionais está diretamente ligada às ações de intervenção social na área da saúde e a informação para à saúde tem despertado um interesse cada vez maior na sociedade.

Desde muito tempo, questões relacionadas ao processo saúde-doença despenderam relativo esforço, no sentido de estabelecer, quais as razões que levam os indivíduos a terem ou não boa saúde (Loch *et al.*, 2017). Nesse sentido, Zetzsche (2015, p. 5) esclarece que ao considerar sua amplitude conceitual, o processo saúde-doença requer condições de vida para que “as potencialidades do indivíduo sejam alcançadas: bom desenvolvimento físico e mental, acesso à educação de qualidade, proteção de contaminantes ambientais, condições de trabalho dignas, acesso ao lazer, espaços sociais, organização comunitária, expressão política, liberdade de expressão, e a lista seria infundável”. O conceito de “Saúde”, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946), na época, como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não como mera ausência de moléstia ou doença, torna-se evidente que, embora a definição de saúde tenha sido inovadora, é pertinente mencionar que a saúde sempre consistiu não apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Outrossim, apesar de ampliar a noção de saúde para além do binômio saúde-doença, englobando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, ao se deferir a um “completo bem-estar”, evidencia-se uma condição mundial distante ou impossível de ser alcançada (WHO, 2001).

Diante do panorama apresentado, constitui-se como norteador do estudo o seguinte questionamento: Os folhetos de cordel, produzidos pelo poeta Manoel Monteiro, podem ser considerados confiáveis ao apresentar narrativas relacionada à saúde das pessoas? Na busca por respostas, estabeleceu-se como objetivos da pesquisa identificar em folhetos de cordel, os assuntos relacionados à saúde e especificamente, cotejar às temáticas da saúde, presentes nos cordéis, documentos científicos validados.

No que tange à recuperação dessas obras literárias, evidencia-se a área da Ciência da Informação, (CI), como ciência social a qual desempenha um papel de relevância na organização da Informação e do conhecimento, seja na perspectiva científica, tecnológica ou social. Para tanto, vale-se de procedimentos, processos e produtos, devidamente aprovados, para que aconteça o acesso aos mais diferentes recursos informacionais.

De acordo com essa perspectiva, defende-se a utilização dos folhetos de cordel, como fonte informacional a respeito da saúde. Por outro lado, os aportes teóricos e metodológicos da Ciência da Informação são os norteadores do acesso a esse gênero literário que até hoje, tem encantado não somente brasileiros como leitores de outras nacionalidades. Uma das propostas fundantes da Área, está em proporcionar a comunidade de usuários a possibilidade de recuperar uma informação confiável. Para que essa informação, se transforme

em conhecimento a ser compartilhado aos diferentes grupos sociais e culturais. Quanto a construção de cordéis, em especial, menciona-se os folhetos de Manoel Monteiro (1937-2014). O poeta, ao produzir seus folhetos, fundamentava-se em conhecimentos científicos validados como fonte para a seleção de informações, as quais tencionava veicular em seus cordéis. Um exemplo disso, apresenta-se em folhetos com temáticas na área da saúde. Reforçava em suas diversas palestras e/ou entrevistas a opinião do cordelista, acerca da necessidade de consulta as fontes especializadas na criação de folhetos de cordel. Como percurso metodológico, para a consecução dos objetivos, realizou-se um estudo bibliográfico, documental, descritivo, de cunho qualitativo, no qual foi empregada a Revisão Bibliográfica Integrativa, para análise dos folhetos de cordel de Manoel Monteiro.

2 Manoel Monteiro

Cada um com seu talento e sua inspiração. É nesse caminho que o poeta popular de bancada Manoel Monteiro da Silva (1937-2014) expressava sua escrita. Era natural de Bezerros (Pernambuco, Brasil), mas se radicou na Paraíba (Brasil) quando, aos 15 anos, chegou na cidade de Campina Grande (Paraíba). Manoel Monteiro faleceu aos 78 anos. Um autodidata, cursou até o terceiro ano primário. Foi considerado um ícone, um poeta de qualidade, inovador e ousado. Um incentivador e divulgador da Literatura de Cordel no Brasil, Manoel Monteiro abordava em seus folhetos temas diversos e, por vezes, polêmicos, com surpreendente objetividade. Um autêntico mediador do saber erudito, suas narrativas nos folhetos de cordel evidenciavam o desejo e a responsabilidade de noticiar, divulgar, disseminar, e, sobretudo, informar.

O primeiro folheto de Monteiro, intitulado “As Aventuras do Filho de Antonio Cobra Choca”, revelava um poeta que construía uma narrativa ágil e expressiva. Nessa primeira fase, escreveu cerca de 16 títulos, alguns dos quais, lamentavelmente, se perderam com o tempo. Registra-se que o poeta publicou mais de 200 folhetos de cordel. Sem destoar do cuidado poético, primou por apresentar informações úteis aos leitores e deixou uma vasta produção, contemplando as várias situações da atividade humana. A sua literatura democrática e de vanguarda, atribui estatuto poético a qualquer acontecimento, situação ou sentimento comum e cotidiano, designando explicitamente à palavra, aquilo que ela sempre é: informação, comunicação e comunhão.

Valorizar as produções cordelísticas de Manoel Monteiro, estudá-la e promovê-la significa adquirir mais consciência e significa também, perceber o modo como o poeta interagia com os leitores, estabelecendo responsabilidade ética, social, política e, sobretudo, informacional. O poeta emprega em muitos de seus cordéis um certo tom de crítica e realismo que possibilita abrilhantar, ainda mais, suas obras cordelistas. Seguro no ofício de escrever versos rimados e metrificadas, suas narrativas eram envolventes, prendendo o leitor aos seus versos, dando valorização e qualidade à sua produção, principalmente pela riqueza de seus escritos, nos quais, mesmo ao desenvolver narrativas com humor, os temas e os ciclos se cruzavam e complementavam. O poeta lembrava que é preciso escrever com responsabilidade e desvelo e com racional autocrítica.

Recorrente em muitas de suas falas, o autor ressaltava que a poesia está ganhando muitos adeptos em todo o mundo. Argumentava o poeta: Só concebe a boa poesia quem é bom poeta! A real inspiração é uma coisa deveras etérea, sublime e não fácil de ser alcançada. A busca eterna pelo belo é uma das missões do poeta. [...] passem para o papel e divulguem, porque é desse meio, dessa produção que sairão as grandes obras (Monteiro, 2010). Contudo, destacava o poeta, que é preciso ter cuidado ao escrever. Pois, o que for escrito agora, assume uma responsabilidade com os leitores do futuro. Importante mencionar que Manoel Monteiro iniciou no espaço da feira e ao longo do tempo foi perpassando por outros lugares, culminando nas bibliotecas escolares e universitárias. Um dos cordelistas defensores da Literatura de Cordel como ferramenta de estudo nas escolas da Paraíba, foi o responsável pela utilização dos folhetos de cordel nas salas de aula em Campina Grande (PB), o que ele denominou de “Novo Cordel”. Com conteúdos paradidáticos, os folhetos têm como objetivo o complemento dos currículos escolares, e, ainda, de veicular conteúdos informativos à sociedade.

3 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, com abordagem qualitativa. Para a construção conclusão da pesquisa, optou-se pela Revisão Bibliográfica Integrativa (RBI), uma vez que essa metodologia tem por finalidade reunir e sintetizar resultados que estejam relacionados a um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada. Pontuam, Mendes *et al.* (2008) e Souza *et al.* (2010), que a RBI é composta por seis

fases. Apresenta-se no Quadro 1, as primeiras fases da RBI e ações desenvolvidas nesse estudo.

Quadro 1 – Revisão Bibliográfica Integrativa: fases e ações para o estudo

Fases	Ações
<p>1.ª Fase Elaboração da pergunta norteadora</p>	<p>A definição da pergunta norteadora determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Deste modo, com vistas a direcionar a investigação, o estudo traz o seguinte questionamento: Os folhetos de cordel, produzidos pelo poeta Manoel Monteiro, podem ser considerados confiáveis ao tratar narrativas relacionada à saúde das pessoas?</p>
<p>2.ª Fase Busca / amostragem na literatura</p>	<p>Estudos publicados por meios impressos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, jornais, páginas de <i>web</i> e de sites: a Biblioteca Eletrônica Científica Online, <i>Scientific Electronic Library Online</i> – (SciELO), Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e periódicos da área da Saúde Pública. Assim como teses e dissertações, documentos governamentais e várias referências à Organização Mundial da Saúde (OMS), no inglês <i>World Health Organization (WHO)</i>. Para as fontes pesquisadas, não houve delimitação, temporal e geográfica. No entanto, optou-se pelo recorte autoral dos folhetos de cordel produzidos pelo poeta Manoel Monteiro da Silva (1937–2014). A opção por analisar os folhetos de cordel produzidos pelo poeta advém da sua importância, da sua trajetória como cordelista preocupado em disseminar informações úteis aos leitores, contemplando as diferentes situações por que passa o ser humano. Nessa perspectiva, ao considerar Leite (2018), pontua-se que alguns critérios de confiabilidade informacional foram considerados para essa busca e amostragem: Quem é o autor? Quais são suas publicações? É possível achar a sua biografia?</p>
<p>3.ª Fase Coleta de dados</p>	<p>Após o acesso a 163 (cento e sessenta e três) folhetos de cordel (documentos físicos) do poeta, dos mais variados temas, receberam tratamento e análise documental. Optou-se pela análise de quatro (04) folhetos, considerados números suficientes para o entendimento da proposta.</p>
<p>4.ª Fase Análise crítica dos estudos incluídos</p>	<p>Após cuidadosa seleção, optou-se por analisar no estudo quatro folhetos de cordel com narrativas de Manoel Monteiro no contexto da área da saúde. Dentre os indicativos fundamentais para seleção e posterior análise, nesses folhetos de cordel destacam-se os títulos, as estrofes (versos) e os prefácios inseridos nas contracapas, dos quais o poeta utiliza-se de estratégias editoriais e textuais. Pois, quando não descritos pelo próprio poeta, há contribuições de outros cordelistas e de colaboradores. 1) No folheto intitulado <i>Novos tempos para a saúde mental, “cuidar sim – excluir não”</i>, que traz na primeira contracapa um prefácio produzido pela Coordenadora Municipal de Saúde Mental de Campina Grande (PB), parabenizando o poeta e todos pela luta aos “<i>novos tempos da saúde mental</i>”. 2) No folheto de cordel “<i>Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!</i>”, há um texto reforçando a importância do poeta de bancada, que passa <i>para o público geral mensagens simples e inspiradas que transmitem noções de higiene, saúde e boa nutrição</i>. 3) No cordel “<i>Cartilha do Diabético</i>”, há textos nas duas contracapas: na primeira, da APDP – <i>Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal</i> (Lisboa: 08 de outubro de 1997), expondo o interesse em apoiar, editar e publicar os</p>

escritos do poeta com relação ao tema; na segunda contracapa, insere-se um texto do Diretor do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HRAC) de Campina Grande (24 de setembro de 1998), que reforça o talento do poeta, o qual, por meio de uma linguagem popular e original, descreve a respeito da temática e conscientização dos diabéticos. 4) Com relação ao folheto “*Brincar de bullying? É... besteira!*” Trata-se de um cordel escolhido pelas autoras. Percebe-se que a preocupação do cordelista em expor um tema, complexo e delicado. Ao considerar seu ano de publicação (2013), destaca-se que após mais de 10 anos a temática encontra-se, nos dias atuais, ainda, mais significativa. É preciso divulgar a respeito do *bullying*: seus tipos, suas consequências e prevenção.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Cabe destacar, que mais folhetos poderiam fazer parte desta pesquisa. No entanto, tendo em vista a devida contextualização do estudo e a limitação de páginas estabelecidas, optou-se para o estudo em pauta, a análise de quatro cordéis.

Com relação as demais fases: quinta fase: discussão dos resultados e sexta fase: apresentação da revisão integrativa. Essas serão apresentadas na sequência do estudo. Nos itens resultados, discussão e em considerações finais.

4 Resultados

Ao longo dos tempos, o conceito de saúde tem sofrido profundas modificações de acordo com os conhecimentos, a cultura e o sentido que os seres humanos atribuem à vida. Os temas apresentados que contemplam a saúde, se manifestam em nível do bem-estar, mental, social e físico. Entende-se que cada situação de saúde, seja individual ou coletiva é resultado de um conjunto de determinantes históricos, sociais, econômicos, culturais e biológicos.

4.1 Título do Cordel: Novos tempos para a saúde mental “cuidar sim – excluir não” (2004)

Quadro 2 – A saúde mental

Resumo do folheto	Palavras representativas
Manoel Monteiro relata a necessidade de atenção ao doente mental. Insiste na quebra de grilhões e dar início a um tratamento digno e humanizado. Percebe-se, na atualidade, que os centros de atenção, bem como os psiquiatras e psicólogos, se empenham para o tratamento dos doentes mentais.	<ul style="list-style-type: none"> • Manicômio; • Sanatório; • Psiquiátrico; • Sanidade; • Exclusão social; • Distúrbios psíquicos; • Doente mental.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A saúde mental está relacionada ao nível em que se insere a qualidade de vida cognitiva e emocional, à forma como o indivíduo reage às exigências da vida e ao modo como se harmoniza aos seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. A história da atenção à saúde mental no Brasil é lembrada pelo modelo asilar. Amarante e Nunes (2018, p. 2071) esclarecem que “no final dos anos 1980 que surge a perspectiva de criar

serviços que deem início a práticas inovadoras”. Considera-se que “desde aproximadamente 1978, o modelo de atenção em saúde mental no Brasil vem sofrendo um redirecionamento [...] e mudanças na terapêutica e no modo de conceber e tratar a pessoa com transtorno mental”. Acrescentam os autores que, entretanto, faz-se necessário manter o registro de tais práticas, para que não sejam repetidas pelo desconhecimento em tempos de reformulação da assistência nesta área do conhecimento. O poeta Monteiro (2004, p. 07) contextualiza a este respeito ao escrever que:

Por muito tempo aplicou-se
Tratamento linear;
– Internações prolongadas,
Medicação cavalara,
[...]

Segundo Guimarães *et al.* (2013, p. 367), “A camisa de força ou colete de força foi introduzida por Pinel, no século XIX, e substituiu as correntes, algemas e celas fortes utilizadas nos manicômios”. Monteiro (2004), a este respeito, considera:

Camisa de força e choque,
Isolamento e desprezo
Tornam mais instável a mente
Do paciente indefeso
Que se vê sem horizontes
E além de doente, preso

Guimarães *et al.* (2013, p. 362) salientam que ocorreram mudanças terapêuticas no modo de conceber e tratar a pessoa com transtorno mental, – “[...] influenciado pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica que preconiza a criação de novos dispositivos de tratamento de base comunitária como os Centros de Atenção Psicossocial”, onde pacientes têm condições de desenvolver atividades, de acordo com suas condições físicas e aptidões individuais, tais como: serraria, agricultura, costura, cozinha e limpeza. A loucura surge rompendo o paradigma da doença e ampliando para questões como cidadania (função, direitos e deveres) e a inclusão social. Em complemento a este cenário, Monteiro (2004) explica:

A Lei – dez mil e duzentos
E dezesseis – dota norma,
[...] fez a REFORMA
PSIQUIÁTRICA que hoje
As novas regras informa.
[...]
Que o doente mental
Tratem como cidadão
Obedecendo ao “slogan”
“CUIDAR SIM – EXCLUIR NÃO”.

Conforme relata Onocko-Campos (2019, p. 1): “Os serviços comunitários brasileiros são, quase em sua maioria, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) [...]. Houve fechamento de leitos em hospitais monovalentes, hoje reconhecidos como ineficazes pela literatura mundial [...] com práticas de duvidosa efetividade e suspeitas de maus-tratos a pacientes”. Amarante e Nunes (2018, p. 2068) destacam que neste cenário de redemocratização o processo de Reforma Psiquiátrica (RP) “influenciou de forma significativa a construção de políticas públicas, para a saúde e em outros setores” como a cultura, justiça, trabalho e direitos humanos. Parafraseando o poeta Manoel Monteiro (2004), alguns Centros de Atenção Psicossocial – CAPS se empenham em campanhas para o tratamento dos doentes, com outra concepção:

Este CENTROS DE ATENÇÃO
Têm sido pousadas certas
Para os carentes de auxílio
[...]
HUMANIZAR o contato.
Cuidar da CIDADANIA
E não, jogar o doente
[...]

Algumas fases da vida, podem servir como gatilhos para início de problemas envolvendo a saúde mental, tais como: início dos estudos/entrada na escola; fase da adolescência; separação dos pais; problemas familiares; dificuldades financeiras; divórcio, envelhecimento; doenças (incidência nas crônicas); perda de entes queridos;

desemprego; fatores genéticos e infecciosos e traumas (Ministério da Saúde, 2022). Muitas pessoas, com condições graves de saúde mental, morrem prematuramente (WHO, 2022a). De acordo com essa perspectiva, o poeta afirma que:

Hoje os especialistas
 Já têm plena consciência
 Que os distúrbios mentais
 Poderão ser consequência
 Do estresse progressivo
 Do pavor da violência
 [...]

 Do corre-corre diário
 Sem tempo de refazer
 As energias perdidas
 E assim, sem perceber,
 Lembram de ganhar dinheiro
 Mas esquecem de viver.

Entre os hábitos saudáveis para um estilo de vida de qualidade, ajudam a manter à saúde mental em dia algumas práticas: não se isole; consulte o médico regularmente; faça o tratamento terapêutico adequado; mantenha o físico e o intelectual ativos; pratique atividades físicas; tenha uma alimentação saudável; e reforce os laços familiares e de amizades (Ministério da Saúde, 2022). Diante do exposto, o poeta afirma que:

A distância da família
 E do círculo de amizade
 As incertezas da volta
 Aos braços da liberdade
 Anulam perspectivas
 De alguém com sanidade.

A WHO (2022a) ressalta que as pressões socioeconômicas, contínuas, são reconhecidas como riscos para à saúde mental de indivíduos e comunidades. Entre elas, as rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, risco de violência, problemas físicos de saúde e violação dos direitos humanos.

4.2 Título do Cordel: Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil! (2009)

Quadro 3 – Salvem a fauna, a flora e as águas

Resumo do folheto	Palavras representativas
Manoel Monteiro destaca a educação ambiental. A preservação da flora, da fauna e das águas são elementos que influenciam direta e indiretamente os aspectos sociais, econômicos e, sobretudo, à saúde. O folheto de cordel é um manifesto ecológico, mas, acima de tudo, um apelo à preservação dos recursos naturais encontrados no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Gás carbônico; • Rios poluídos; • Solo; • Queimadas; • Monóxido de carbono; • Meio ambiente; • Ecossistema.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesse caminho que o poeta popular de bancada Manoel Monteiro expressava sua escrita, passando ao público leitor mensagens claras no cuidado com saúde, diante dos vários impactos nas biodiversidades decorrentes de atividades humanas. A partir de um manifesto ecológico, ao iniciar seu folheto, o poeta adverte:

O homem s'tá destruindo
 O mar, a terra e os lagos,

Os rios sofrem os estragos
Das matas se consumindo
O ar vai se poluindo,
Não se renova, empobrece,
A temperatura cresce
E ao mundo sufocará.
[...]

Alpino *et al.* (2022) salientam que outros riscos para a população são identificados com relação às alterações climáticas: o escoamento de rios e; aumento da temperatura global. Acentua-se a integração dos seres humanos com o meio ambiente, ampliando as possibilidades para a adoção de medidas preventivas, visando a valorização da saúde, com relação a poluição do ar, a contaminação do ambiente interno ou externo por qualquer agente químico, físico ou biológico que modifique as características naturais da atmosfera (WHO, 2022b). De acordo com essa perspectiva, Manoel Monteiro (2009) expõe que:

O meu avô não sabia
Por isso ensinou errado
Meu pai fazer o roçado
Do jeito que não devia
Pra começar abatia
As arvores que encontrava
Fazia aceiro e juntava
[...]
Depois queimava e coivara
E o capô "limpo" ficava
[...]
Agindo assim, sem saber,
Estava agredindo o solo.

Alpino *et al.* (2022, p. 274) apontam que "O clima no planeta está claramente mudando caracterizado por eventos como: ondas de calor, inundações, secas, aumento do nível dos mares e poluição atmosférica" e, assim explicam os autores que tais eventos afetam a saúde das pessoas, "causando impactos diversos como aumento de doenças respiratórias e transmissíveis, inúmeros danos, doenças e agravos à saúde provocados por desastres, além de óbitos [...]". A poluição do ar e as mudanças climáticas representam grande ameaça em todo o mundo. "Além de prejudicar a fauna e a flora, a poluição atmosférica é capaz de afetar à saúde das pessoas" (Dapper; Spohr e Zanini, 2016, p. 96). Os níveis de poluição do ar colocam em risco a saúde da população, com o aumento de doenças: doenças cardíacas, derrames e as doenças pulmonares agudas e crônicas. Monteiro (2009) informa:

[...]
E o desmate acontece
Num crescendo dia a dia,
O fogaréu também cria
Um insolúvel problema
Porque o ecossistema
Em breve baqueará
E o pulmão do mundo
Irá padecer um enfisema

A qualidade do ar está intimamente ligada ao clima e aos ecossistemas globais. A combustão de combustíveis fósseis, são também fontes de emissões de gases com efeito de estufa. Poluentes de grande preocupação para à saúde pública, incluem material particulado, monóxido de carbono, ozônio, dióxido de nitrogênio e dióxido de enxofre. Dispositivos de combustão doméstica, incêndios florestais, veículos motorizados, incineração de resíduos e indústrias são fontes comuns de poluição do ar (WHO, 2022b). Enumera-se que muitos são os desafios, envolvendo a situação social de um indivíduo ou grupo, que impõe condições de vida e saúde precárias especialmente à população residente nas periferias dos grandes centros urbanos. (OMS, 2022). Desde o *smog*¹, que representa uma grande ameaça à saúde humana, ao clima e ao meio ambiente. Fenômeno que prejudica a qualidade do ar e ainda diminui a visibilidade nos ambientes urbanos (WHO, 2022b). Compreende-se a visão de Manoel Monteiro (2009):

¹ O termo *smog* se refere a uma indesejável mistura de gases formados na baixa troposfera pela ação da luz solar sobre os poluentes de origem humana, especialmente os óxidos de nitrogênio (NOx) e hidrocarbonetos provenientes dos canos de escape dos veículos, produzindo gases reativos que podem ser nocivos aos organismos vivos. (Brilhante, 1999).

[...]
Disso o que pode esperar
Se a fuligem do ar
Não dá futuro a ninguém
E o que é que tem quem não tem
Ar puro pra respirar.

Paz e Bercini (2009) explicam que muitas das doenças vistas como emergentes e reemergentes, podem estar relacionadas por suas características climáticas, geográficas, ambientais e socioeconômicas. Fatores associados ao processo de evolução de microrganismos: mutações virais, emergência de bactérias resistentes. As doenças infecciosas emergentes e reemergentes na epidemiologia, associam-se às alterações ambientais, aos processos de urbanização, sem adequada infraestrutura urbana, as grandes obras (hidrelétricas e rodovias) e aos fatores ambientais. O cordelista, a este respeito, informa que:

Nas águas contaminadas
Por esgotos sanitários
Nos canais e estuários
As represas maltratadas
Nas lagoas infectadas
Por coliformes fecais
Sendo disseminadores
Das doenças...

Seguindo Paz e Bercini (2009), expõe-se que as doenças infecciosas associadas podem estar relacionadas às más condições socioeconômicas, ao saneamento básico deficiente e às condições precárias de higiene. No entanto, verifica-se que novos padrões de ocorrência também emergem, devido ao surgimento ou aumento de novas e velhas doenças, consequência da interação entre seus agentes, – ambiente e vulnerabilidade populacional. Nesta linha de raciocínio, Manoel Monteiro (2009) destaca que:

Nas praias colocam lixos
O que traz um mau ânimo
Nos rios deitam mercúrio
Vem o fogo espanta os bichos
[...]
Deixando o ar fumarento
Esse impacto violento
Sobre a terra é desferido,
[...]

No sentido de reduzir as principais fontes de poluição do ar ambiente, políticas e investimentos devem apoiar o uso sustentável da terra, reduzir a poluição do ar, reduzir a carga de doenças atribuíveis à poluição do ar, além de contribuir para a mitigação das mudanças climáticas a curto e longo prazo, oferecer estratégias para o clima e à saúde (WHO, 2022b). Assim sendo, ao finalizar o seu folheto “Salvem a Fauna! Salvem a Flora! Salvem as Águas do Brasil!” (2009), o poeta Manoel Monteiro (2009) ressalta que:

Quem quiser ser cidadão
E disso se orgulhar
Se acostume preservar
O ar, as águas e o chão,
As matas que aqui estão,
Bicho da terra e alado
E então lhe será dado
Mais do que tem recebido
E o Brasil agradecido
Lhe dirá: MUITO OBRIGADO.

Destaca-se a necessidade da união de esforços, no sentido do fortalecimento de ações que tenham como meta eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde, assim como em prevenir os problemas sanitários decorrentes do meio ambiente. Ressalta-se que são imprescindíveis as parcerias com os serviços de saúde, com instituições públicas e privadas interessadas em temáticas pertinentes aos efeitos das mudanças climáticas, para a preservação do meio ambiente, visando a melhoria das condições de vida da população. Portanto, verifica-se a preocupação de Manoel Monteiro, que, em 2009, diante de seus conhecimentos e recorrendo a literatura que dispunha, produziu um cordel rico de dados e informações, com vistas a sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Ressalta o poeta as alterações e crises climáticas, entre outras preocupações, associadas às

mudanças de comportamento dos seres humanos. Logo, torna-se fundamental manter a boa saúde dos seres vivos do planeta.

4.3 Título do Cordel: “Cartilha do Diabético” (2011)

Quadro 4 - A cartilha do diabético

Resumo do folheto	Palavras representativas
<p>O diabético, na maioria das vezes é o sujeito que necessita aplicar insulina em seu próprio corpo, como forma de amenizar os efeitos da doença. O poeta, por meio da linguagem popular, utiliza o recurso do folheto de cordel para informar e conscientizar as pessoas no cuidado com a saúde, especialmente os cuidados que os diabéticos precisam ter e receber para enfrentar os tipos de Diabetes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diabetes; • Insulina; • Glicose; • Glicemia; • Lipodistrofia; • Hipoglicemia; • Cetoacidose.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O folheto “Cartilha do Diabético” representa a experiência do próprio poeta em relação à sua doença. Dessa forma, Manoel Monteiro (2011) traz em seus versos os sintomas e os cuidados com a doença Diabetes Mellitus:

Se sem motivo aparente
Sentir o corpo cansado,
Vista turva, mãos dormentes,
Boca seca, pé inchado,
[...]
Se sentir sede constante
Beber água e não passar,
Vir perdendo peso e ter
Histórico familiar

Se de dois em dois minutos
Precisar ir ao banheiro,
Sentir as veias das pernas
Ardendo como um braseiro

O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue, que leva ao longo do tempo a sérios danos ao coração, vasos sanguíneos, olhos, rins e nervos (WHO, 2022a). O poeta expõe seu interesse em informar e alertar respeito do Diabetes Mellitus. Neste contexto, o poeta assim se exprime:

GLICEMIA é o teor
De açúcar que o sangue tem
Não pode ser muito alto
Nem muito baixo também,
No diabético ele oscila
Só tendo margem tranquila
Se monitorado bem.

Guidoni *et al.* (2009) explicam que o Diabetes Mellitus apresenta duas formas principais: Tipo 1, que aparece principalmente na infância ou na adolescência: uma condição crônica, na qual o pâncreas produz pouca ou nenhuma insulina; e Tipo 2, a mais frequente dos casos: aparece principalmente, em adultos e está relacionada a fatores como hereditariedade, obesidade, hábitos alimentares inadequados, estresse e sedentarismo. O cordelista Monteiro (2011), ao considerar as duas formas de Diabetes Mellitus, explica:

DIABETES 1 é quando
O PANCREAS pára de vez,

[...]
Sendo DIABETES 2
Vai no comprimido oral
Mas, para o 1, no momento,
O recurso natural
Ao dispor da medicina
É injeção de insulina
[...]
Tem que logo assim no início
Tomando os remédios certos
[...]
Chegam até melhorar
Com dieta e exercício.

Para as pessoas que vivem com Diabetes, o acesso a tratamento acessível é de fundamental importância para sobrevivência (WHO, 2006). O Diabetes Mellitus inclui um grupo de doenças metabólicas: a hipoglicemia, a hiperglicemia e a cetoacidose diabética. Com relação a hipoglicemia, Roque *et al.* (2018, p. 2) mencionam que “[...] em pacientes diabéticos constitui o efeito indesejável mais comum decorrente do uso de insulina e hipoglicemiantes orais, capaz de ocasionar danos cerebrais irreversíveis, falência de órgãos/tecidos e, até mesmo, óbito”. Neste cenário, Manoel Monteiro explica que

Se o diabético sentir
A visão dupla e escura,
Tremor e taquicardia,
Fadiga, fome e tontura,
Dor de cabeça e suores
Espere instantes piores
Com a “HIPO” que se inaugura.

HIPOGLICEMIA vem
De esforço muscular,
Consumo a mais de insulina,
Refeição irregular,
Ingerir álcool e ainda
Fazem parte da berlinda
Diarréia e vomitar

Amorim *et al.* (2019, p. 577) esclarecem que “A hiperglicemia crônica é o ponto-chave das complicações macro e microvasculares associadas ao diabetes mellitus”. Parafraseando os autores, a hiperglicemia crônica está relacionada ao excesso de glicose e desempenha um papel crítico na patogênese da doença renal do Diabetes, considerada, atualmente, como a principal causa de doença renal dialítica em todo o mundo. Cabe mencionar que as orientações devem ser direcionadas para o reconhecimento das possíveis causas, dos principais sinais e sintomas de hiperglicemia tais como, sede excessiva, hálito cetônico, dor abdominal persistente, náuseas, vômitos, prostração, sonolência, poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia e visão turva ou por complicações que podem levar a risco de vida. As quais, associam-se à disfunção e a falência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos (Gross *et al.*, 2002). Assim sendo, Monteiro (2011) se manifesta:

Tem a “HIPO” e tem a “HIPER”
Nela a glicose domina,
Também provoca fadiga,
Má visão e muita urina,

A cetoacidose diabética é uma complicação aguda e grave que se desenvolve predominantemente em pacientes com Diabetes Mellitus do tipo 1, e é induzida pela deficiência relativa ou absoluta de insulina (Grossi, 2006). Diante disto, Monteiro (2011) pontua:

Com a HIPERGLICEMIA
Há excesso de glicose
Por falta de insulina
Ou qualquer erra na dose,
O quadro a se prolongar
A tendencia é descambar
Para a CETOACIDOSE

Malta *et al.* (2019) observam que entre as comorbidades e as principais complicações do Diabetes citam-se a neuropatia periférica, que afeta os nervos das extremidades do corpo e a retinopatia diabética que afeta os

pequenos vasos da retina. São as principais complicações do Diabetes. Acrescentam os autores, que há relevantes recomendações para os cuidados com os pés do diabético. Por conseguinte, Monteiro (2011) esclarece em sua obra que:

O diabético precisa
Cuidar da vista cansada,
Os rins e o coração
[...]
Qualquer ferida no pé
Mesmo que seja pequena
Possibilita a entrada
[...]
Da ÚLCERA que vem sem pena.

Adoção de hábitos saudáveis auxilia na prevenção da doença e as condições de saúde do diabético. Considera-se que, por meio de medidas de promoção da saúde, o controle dos fatores de risco associados à doença contribui para a diminuição da incidência e complicações crônicas do Diabetes Mellitus.

4.4 Título do folheto: “Brincar de *bullying*? É... besteira!” (2013)

Quadro 5 – O *bullying*

Resumo do folheto	Palavras representativas
A violência, definida como <i>bullying</i> , vincula-se ao ato de ridicularizar, discriminar, de encontrar “defeitos” no outro ser humano. Isto pode ocorrer ao disseminar ao grupo que pertence a vítima ou via mídias sociais, infâmias ou brincadeiras de mal gosto. Manoel Monteiro vem com forte enfoque informativo e educativo, com o objetivo de “espantar” “estes fantasmas que atormentam nossa juventude”.	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo social; • Zombaria; • Escola; • Ofensa; • Difamar; • Mídias sociais; • Bullying.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O *bullying* é uma questão complexa, dinâmica, multifacetada e multicausal, com raízes de ordem macrossociais e econômicas. O aumento nas taxas de prevalência desse tipo de violência, principalmente na escola, indica que ela está se tornando mais sistemática entre crianças e adolescentes (WHO, 2022a). “Esse cenário preocupante conduz à reflexão sobre a efetividade das ações das políticas públicas direcionadas ao enfrentamento e à prevenção da violência escolar entre adolescentes” (Beserra *et al.*, 2019, p.10). A violência é um problema que se infiltra na sociedade, trazendo ameaças ao desenvolvimento saudável das pessoas. [...]. É responsável por grande parte de mortes em diversos países, particularmente entre crianças, adolescentes e adultos jovens”, resultando em agravos à saúde física e mental (Beserra *et al.*, 2019, p. 2). Cabe mencionar que o *bullying* caracteriza-se por comportamentos agressivos intencionais e repetitivos, ou seja, de manifestação a violência física, verbal e/ou psicológica. Malta (2019, p. 1360) assinala que expressões do *bullying* incluem “xingamentos, agressões físicas, ameaças, roubo, abuso verbal, bem como expressões e gestos de humilhação, dentre outros”. Nas palavras do cordelista Manoel Monteiro (2013), o *bullying* significa:

Bulir, mexer, chatear,
Mangação ou zombaria,
Criticar por criticar,
Encontrar “defeitos” noutro
Por isso o discriminar

Parafrazeando Malta (2019), o *bullying* é um problema global e estudos têm apontado consequências para à saúde dos vitimizados, tais como dificuldades nas atividades escolares, distúrbios mentais e o suicídio que é

uma das principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos (WHO, 2022b). Beserra *et al.* (2019, p. 2) evidenciam que a violência se materializa em diversos espaços sociais e que nos últimos anos a frequência tem ocorrido em ambiente escolar. O *bullying*, em geral, ocorre em escolas e em ambientes em que a criança se reúne ou interage. Mello *et al.* (2017, p. 2946) destacam que se trata de “um ambiente de produção de violência escolar, entre elas o *bullying*, o que expõe os escolares a condição de vulnerabilidade, tendo como fatores determinantes variáveis pessoais, familiares, escolares, sociais e culturais”. Assim sendo, Monteiro (2013) em seus versos apresenta que:

Na ESCOLA e na FAMÍLIA
O drama se desenrola,
Se a escola não dá jeito
E a família não controla
A “responso” continua
Da FAMÍLIA e da ESCOLA

O aumento nas taxas de prevalência desse tipo de violência indica que ela está se tornando mais sistemática entre crianças e adolescentes (WHO, 2022a). “Esse cenário preocupante conduz à reflexão sobre a efetividade das ações das políticas públicas direcionadas ao enfrentamento e à prevenção da violência escolar entre adolescentes” (Beserra *et al.*, 2019, p.10). Neste sentido, o poeta enfatiza:

Um aluno que gostava
Da escola e, de repente,
Não quer mais voltar a aula
Sem explicação convincente
[...]
Dizer aos seus o que sente.

Qualquer professor atento
Verá logo a diferença
De alguém que era expansivo
[...]
E depois se isolou como
Portasse alguma doença

Ou então alguém que era
Calmo alegre e brincalhão,
De repente transformou-se
De cordeiro num leão
Saindo a troco de nada
Com quatro pedras na mão.

Muitos estudantes apresentam problemas de aprendizagem e podem consumir álcool e outras drogas, adotar condutas infracionais, assim como podem se envolver em situações de criminalidade e violência doméstica. Estudos indicam que comportamentos antissociais e o uso de álcool e outras drogas são associados à prática de *bullying*, bem como a um ambiente familiar desfavorável, com agressão e sem diálogo (Mello *et al.*, 2017).

Se o filho no lar respira
Mau exemplo e desamor
Inexoravelmente
Vai ser disseminador
De brigas com os coleguinhas
Desrespeito ao professor

Outras formas de *bullying* vêm sendo discutidos na literatura. O *cyberbullying*, que compreende a vitimização sucedida no espaço virtual (Vieira *et al.*, 2020). Assim, o cordelista Monteiro (2013), narra a respeito do tema *cyberbullying*:

Nas mídias sociais quando
Infâmias são divulgadas
E se essas infâmias são
Por outros compartilhadas
[...]
Se o BULLYNG chamá-lo a festa
Responde: Estou ocupado,
Ao CYBERbullying diga:
Não posso, muito obrigado;
[...]

A violência juvenil concentra-se entre crianças e jovens adultos de 10 a 29 anos e ocorre com frequência em ambientes comunitários entre conhecidos e por pessoas estranhas. Ao afetar à saúde física e mental de crianças e adolescentes, a prática do *bullying* demanda de atuação intersetorial, - educadores, profissionais de saúde, pais e comunidade em geral, na busca pela compreensão e ações que mobilizem e busquem resolver a complexidade da realidade.

5 Discussão

“Novos tempos para a saúde mental “cuidar sim – excluir não”

Ao analisar o folheto “Novos tempos para a saúde mental “cuidar sim – excluir não”, percebe-se que nas sucintas estrofes há pertinência e coerência com as contextualizações científicas. Entende-se que são vivenciadas, diariamente, uma série de emoções, seja no enfrentamento de desafios ou às mudanças de vida. Pois, o cotidiano do ser humano requer equilíbrio. A WHO (2022a) menciona que o estresse, assim como outros problemas emocionais podem desestabilizar o equilíbrio do indivíduo. Mas, é sobretudo, a depressão uma das principais causas de incapacidade. Os adoecimentos, entre outros fatores, são associados ao modo de produção capitalista, a qual se vive constantemente e ao crescimento de problemas psicossomáticos, os quais correlacionam-se ao desemprego e endividamento. Por vezes, relacionados com processos de sofrimento e de adoecimento psíquico, diante de perturbações de saúde mental ou psicológicas que podem levar ao suicídio (WHO, 2022a). Para Guimarães *et al.* (2013, p. 366) as “[...] atividades laborais como forma de terapia foi uma das mais importantes aplicações de tratamento [...]”, espaços onde os pacientes executam determinadas atividades com inúmeras possibilidades de recuperação. A família e os amigos refletem, positivamente na vida do doente, são relevantes perspectivas de apoio emocional e social, que contribuem para o restabelecimento da sanidade mental. Diante do exposto, destacam-se na obra literária as palavras representativas: psiquiátrico; sanidade; exclusão social; distúrbios psíquicos e doente mental.

“Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!”

Após análise do cordel intitulado “Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!”, pode-se evidenciar que em vários estudos e nas diversas áreas do conhecimento a temática tem sido contemplada. Neste sentido, as estrofes da literatura de cordel de Manoel Monteiro não deixam a desejar. Pois, a considerar o ano de sua publicação, por meio do folheto, o poeta Manoel Monteiro já instigava em suas narrativas reflexões para os efeitos das mudanças climáticas para a sociedade, tendo como principais causas as naturais e humanas. Essas transformações, a longo prazo, afetam a saúde das pessoas de várias maneiras, sobretudo, o aquecimento global, que aumenta a vulnerabilidade dos ecossistemas. As alterações climáticas, causam riscos quanto a disponibilidade de alimentos, além do acesso, utilização e estabilidade do sistema alimentar. A OMS (2022) calcula que, entre 2030 e 2050, as mudanças climáticas poderão causar muitas mortes, devido ao comprometimento dos sistemas de alimentação, agropecuária, transporte e o desenho urbano, que acarretarão doenças oriundas da desnutrição, a obesidade, a malária, a diarreia e o estresse por calor. Por certo que são pré-requisitos para uma boa saúde o ar limpo, o clima estável, a água adequada, o saneamento e a higiene, o uso seguro de produtos químicos, a proteção contra radiação, os locais de trabalho saudáveis e seguros, as boas práticas agrícolas, as cidades e os ambientes favoráveis à saúde e uma natureza preservada (WHO, 2022d). Destacam-se na obra literária as palavras: gás carbônico; rios poluídos; solo; queimadas; monóxido de carbono; meio ambiente; ecossistema.

“Cartilha do diabético”

Manoel Monteiro, em seu cordel “Cartilha do diabético”, traz literalmente sua vivência e experiência com a doença, uma vez que era diabético. O viés pedagógico e informativo, do folheto, já precede em seu título diante da palavra cartilha. Desta forma, ao relatar as precauções, os sintomas, o diagnóstico, os cuidados, o tratamento e consequências do Diabetes Mellitus, torna-se redundante, porém extremamente necessário trazer a temática. Com relação ao tema, verifica-se que a literatura científica é abundante, pois trata-se, de um tema de grande importância, considerando que, desde os primórdios da humanidade, a doença é uma antiga ‘acompanhante’. Sendo assim, o número de casos quanto à prevalência da doença tem aumentado constantemente nas últimas décadas. Percebe-se que as mudanças (comportamento) nas condições de vida afetam à saúde das pessoas, e

isto se constata na prevalência de sobrepeso e da obesidade, no consumo de alimentos não saudáveis, à baixa prática de atividade física, ao tabagismo e a ingestão de bebida alcoólica. Após a comparação entre os versos do cordel e a literatura especializada, ratifica-se que o conteúdo do folheto de cordel aqui analisado representa a informação fidedigna e, portanto, confiável. O Diabetes Mellitus é uma doença de prioridade entre as Doenças Crônicas não Transmissíveis, traz complicações e incapacidades, afetando a vida social e ocupacional dos indivíduos acometidos, gerando baixa qualidade de vida para as pessoas que vivem com a doença (Malta *et al.*, 2019). Portanto, ressalta-se que além de alertar a respeito da doença, deve-se informar como conviver e agir para prevenir ou possibilitar a cura da doença. Destacam-se na obra literária as palavras: diabetes; insulina; glicose; glicemia; lipodistrofia; hipoglicemia; cetoacidose.

“Brincar de *bullying*? É...besteira!”

Com relação ao folheto de cordel “Brincar de *bullying*? É...besteira!”, constata-se que há na literatura científica, em diferentes áreas do conhecimento, registros de pesquisas relacionadas aos problemas causados pela violência e pelo *bullying*, pois, tornaram-se desafios de saúde pública, devido as inúmeras consequências individuais e sociais. Pereira (2002) define o *bullying*, como sendo todos os comportamentos agressivos de intimidação, com caráter regular e frequente de práticas violentas individuais ou em grupo. Santos *et al.* (2024) pontuam que esse tipo de violência é um problema social que existe em nossa sociedade há anos. O *bullying*, mencionam os autores, lamentavelmente é passível de ser praticado por qualquer pessoa, tendo como alvo pessoas cujas características: físico, comportamento, emocional e de gênero, não são reconhecidas e respeitadas aos padrões sociais. Nesse sentido, essa prática violenta, associada a uma postura agressiva é direcionada para alvos, considerados frágeis ou sem condições de revidar (Santos *et al.*, 2024), acarretando danos para a saúde das vítimas. Dada a importância do assunto, destaca-se nesse folheto, cuja publicação ocorreu em 2013, que Manoel Monteiro já informava a respeito do tema *cyberbullying* (agressões por meio de redes sociais, mensagens ou vídeos). Sendo um exímio e hábil estudioso, o poeta tinha como prática buscar informações concretas para produzir seus folhetos, adaptando-os à realidade. Constata-se nesse folheto, a habilidade do poeta de sintetizar o assunto diante de um tema, na época, pouco explorado. Atualmente, a temática é abundantemente tratada e, discute-se à importância da prevenção do *cyberbullying* nas escolas e na sociedade. Importante que haja empenho para proteger e preservar a vida dos jovens e adolescentes, momento em que se observa a necessidade de atenção e atuação de diferentes instâncias, da sociedade e de órgãos governamentais. Cabe lembrar que a escola não é a única responsável pela produção de violência contra crianças e adolescentes. Entretanto, a prevalência do *bullying* na escola é grande, configurando-se nos últimos anos em um grave problema de saúde pública, comprometendo o processo ensino-aprendizagem e, sobretudo, à saúde e à qualidade de vida de todos os envolvidos. Os tipos de *bullying* podem ser combatidos, com iniciativas pautadas na proteção aos envolvidos; na promoção de ambientes seguros e saudáveis; com práticas interdisciplinares e; campanhas de conscientização que visem manter o respeito, a tolerância e a inclusão em âmbito individual e coletivo. Destacam-se na obra literária as palavras: grupo social; zombaria; escola; ofensa; difamar; mídias sociais; *bullying*.

6 Considerações finais

Ao identificar os assuntos relacionados à saúde em folhetos de cordel e cotejar as temáticas dos cordéis analisados, com base em documentos científicos validados, constatou-se que as informações descritas em versos, presentes nos folhetos de cordel, produzidos pelo cordelista mencionado, são coerentes com a literatura científica. Ao estimular o processo de conscientização, a mudança de hábitos e a comportamentos que possam promover à saúde, o bem-estar e, a qualidade de vida das pessoas, o poeta cumpre seu papel de mediador da informação e do conhecimento, de forma lúdica.

Destaca-se, nesse cenário, o caráter interdisciplinar da Área da Ciência da Informação, sua interseção com a área da Saúde e da Literatura de Cordel, permitindo ampliar conceitos e perspectivas a respeito das temáticas abordadas, com vistas ao processo de democratização e socialização da informação. Almeja-se que esta pesquisa, além de contribuir para a área da Ciência da Informação, possa intensificar as parcerias interdisciplinares. Ainda que não se tenha esgotado o assunto, responde-se à indagação que motivou a pesquisa: Sim, os folhetos de cordel produzidos pelo poeta Manoel Monteiro, podem ser considerados confiáveis, ao tratarem em suas narrativas temas relacionados à saúde das pessoas. Sim, confirma-se ao

analisar os folhetos de cordel do poeta Manoel Monteiro, que as temáticas relacionadas ao cuidado, promoção e prevenção da saúde são contempladas em suas narrativas. Considerando os resultados apresentados foi possível evidenciar às características de cada folheto de cordel, diante das temáticas relacionadas à promoção, prevenção e o cuidado com a saúde das pessoas e constata-se o caráter circunstancial e informativo dos folhetos analisados. Em síntese, importante mencionar, que as necessidades informacionais do homem modificam-se constantemente e a área da Ciência da Informação tem como principal papel, buscar suprir essas demandas informacionais, ou seja, as “[...] propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso” (Le Coadic, 1996, p. 19). Para tanto, a Organização da Informação e do Conhecimento como subárea, tem como responsabilidade possibilitar e fundamentar os processos, - em outras palavras, com o acesso, uso e disseminação da informação.

Referências

- Alpino, T. M. A., Mazoto, M. L., Barros, D. C., & Freitas, C. M. (2022). Os impactos das mudanças climáticas na Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(1), 273–286. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.05972020>
- Amarante, P., & Nunes, M. de O. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 2067–2074. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>
- Amorim, R. G., Guedes, G. S., Vasconcelos, S. M. L., & Santos, J. C. F. (2019). Kidney disease in diabetes Mellitus: cross-linking between hyperglycemia, redox imbalance and inflammation. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 112(5), 577–587. <https://doi.org/10.5935/abc.20190077>
- BESERRA, M. A., Carlos, D. M., Leitão, M. N. C., & Ferriani, M. G. C. (2019). Prevalência de violência na escola e uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27(e3181), e3110. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2124.3110>
- Dapper, S. N., Spohr, C., & Zanini, R. R. (2016). Poluição do ar como fator de risco para a saúde: uma revisão sistemática no estado de São Paulo. *Estudos Avançados*, 30(86), 83–97. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100006>
- Gaudêncio, S. M. (2014). *Representação da Informação de cibercordéis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva*. [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba]. BDTD– UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3953>
- Gaudêncio, S. M., & Albuquerque, M. E. B. C. (2017). Representação semântico-discursiva de cibercordéis. *Em Questão*, 23(1), 129–153. <https://doi.org/10.19132/1808-5245231.129-153>
- Gross, J. L., Silveiro, S. P., Camargo, J. L., Reichelt, A. J., & Azevedo, M. J. (2002). Diabetes Melito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle glicêmico. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 46(1), 16–26. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302002000100004>
- Grossi, S. A. A. (2006). O manejo da cetoacidose em pacientes com Diabetes Mellitus: subsídios para a prática clínica de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 40(4), 582–586. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000400019>
- Guidoni, C. M., Olivera, C. M. X., Freitas, O., & Pereira, L. R. L. (2009). Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 45(1), 37–48. <https://doi.org/10.1590/S1984-82502009000100005>
- Guimarães, A. N., Borba, L. O., Larocca, L. M., & Maftum, M. A. (2013). Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): histórias narradas por profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 22(2), 361–369. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200012>
- Leite, L. R. T. (2018). *Confiabilidade informacional: a Filosofia da Informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual*. [Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina]. RI–UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194083>

- Loch, M. R., González A. D., Lazarini, F. M., Gutierrez, P. R., Oberdiek, H. I., & Campos, J. J. B. Aspectos históricos e concepções sobre a saúde e a doença. In: S. M. Andrade, L. Cordoni Jr., B. G. Carvalho, A. D. González, & A. M. Silva (Orgs.), *Bases da saúde coletiva* (2a ed. rev. ampl., pp. 9–28). Eduel.
- Malta, D. C., Duncan, B. B., Schmidt, M. I., Machado, Í. E., Silva, A. G., Bernal, R. T. I., Pereira, C. A., Damacena, G. N., Stopa, S. R., Rosenfeld, L. G., & Szwarcwald, C. L. (2019). Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22, e190006.SUPL.2. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190006.supl.2>
- Mello, F. C. M., Silva, J. L., Oliveira, W. A., Prado, R. R., Malta, D. C., & Silva, M. A. I. (2017). A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2939–2948. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12762017>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Ministério da Saúde. (2022). *Saúde de A a Z*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z>
- Monteiro, M. (2004). *Novos tempos para o doente mental: “Cuidar sim – Excluir não”* (2a ed.). Cordelaria Poeta Manoel Monteiro.
- Monteiro, M. (2009). *Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!* (4a ed.). Cordelaria Poeta Manoel Monteiro; Gráfica Martins.
- Monteiro, M. (2011). *Cartilha do diabético* (7a ed.). Cordelaria Poeta Manoel Monteiro.
- Monteiro, M. (2013). *Brincar de bullying? É...besteira!* Cordelaria Poeta Manoel Monteiro; Impresso CampGraf.
- Moraes, A. F. (2008). Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13, 2041–2048. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900008>
- Morais, R. A. (2017). O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. *Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios*, (29), 126–149. <https://doi.org/10.5752/P.2358-3231.n29p126-149>
- Onocko-Campos, R. T. (2019). Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(11), e00156119. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00156119>
- Organização Mundial da Saúde. (1946). *Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)*. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf
- Organização Mundial da Saúde. (2022). *Climate change is impacting human lives and health in a variety of ways*. Public health and environment. <https://www.who.int/data/gho/data/themes/public-health-and-environment>
- Paiva, A. D. C., Santos, R. F., Lunardelli, R. S. A., & Albuquerque, M. E. B. C. (2019, Outubro 21–25). *O ensino da representação temática dos folhetos de cordel: reflexões iniciais* [Trabalho completo]. XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; ENANCIB, Florianópolis, SC, Brasil. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4683/1/representacaotematicafolhetoscordel.pdf>
- Paz, F. A. Z., & Bercini, M. A. (2009). Doenças emergentes e reemergentes no contexto da saúde pública. *Boletim da Saúde: Escola de Saúde Pública*, 23(1). <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/1441/doen%C3%A7as-emergentes-e-reemergentes-no-contexto-da-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica->
- Pereira, B. O. (2002). *Para uma escola sem violência: estudo e preservação das práticas agressivas entre crianças*. Ministério da Ciência e do Ensino Superior; Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Pinto, V. B., & Soares, M. E. (Coord.). (2010). *Informação para a área de saúde: prontuário do paciente, ontologia de imagem, terminologia, legislação e gerenciamento eletrônico de documentos*. Edições UFC.

- Ripoll, L., Matos, J. C. M. (2020). Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. *Em Questão*, 26(2), 211–232. <https://doi.org/10.19132/1808-5245262.211-232>
- Roque, K. E., Silva, A. R. G., Santos, M. H. B. de A., & Melo, E. C. P. (2018). Fatores de risco associados à hipoglicemia e análise de eventos adversos em uma terapia intensiva. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 27(3), e3350016. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003350016>
- Santos, I. H. F., Felizmino, T. O., Santos, K. D. A., & Silva, J. P. (2022). Bullying escolar: com a palavra, o professor. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 74, 1–19. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v74/1809-5267-arbp-74-e004.pdf>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Vieira, F. H. M., Alexandre, H. P., Campos, V. A., & Leite, M. T. S. (2020). Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. *Ciência et Praxis*, 13(25), 91–104. <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4354>
- World Health Organization. (2001). *The World Health Report: 2001. Mental health: new understanding, new hope*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42390>
- World Health Organization. (2006). *Definition and diagnosis of diabetes mellitus and intermediate hyperglycaemia: report of a WHO/ IDF consultation*. International Diabetes Federation (IDF). https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43588/9241594934_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- World Health Organization. (2022a). *Adolescent health*. https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1-
- World Health Organization. (2022b). *Air pollution*. https://www.who.int/health-topics/air-pollution#tab=tab_1
- Zetzsche, M. F. (2015). *Epidemiologia*. UNIASSELV. <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=20872>

Dados de publicação

Rosane Suely Alvares Lunardelli

Possui Graduação em Biblioteconomia, Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Pós-Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da UEL. Líder e Pesquisadora Grupo de Pesquisa: Metarrepresentações informacionais em Ciência da Informação. Ministra aulas nos cursos de graduação e especialização em Arquivologia e Biblioteconomia e no Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. Atua principalmente nos seguintes temas: Organização/Representação da Informação e do Conhecimento; Leitura Documentária, Análise Documentária/ Análise da Informação; Incentivo à Leitura; Linguagens verbais e não verbais; Linguística Textual; Gestão de Arquivos. Literatura de Cordel. Vice-diretora do Centro de Educação, Comunicação e Artes- CECA da Universidade Estadual de Londrina.

lunardelli@uel.br

<http://orcid.org/0000-0002-5405-072X>

Sandra Regina Moitinho Lage

Doutorado e Mestrado em Ciência da Informação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-graduanda de Ciência da Informação pela UEL. Possui graduação em Administração, Especialização em Pedagogia Empresarial e em Gestão Pública. Atua em temáticas pertinentes a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; Representação Temática da Informação; Literatura de Cordel; Análise Documentária; Saúde Pública. Líder e pesquisadora de Grupo de Pesquisa (CNPq).

sanlage2012@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4769-2975>

Informações sobre a obra

Informamos que o manuscrito é oriundo do Projeto de Pesquisa “A Ciência da Informação e a literatura de cordel no bem-estar e na qualidade de vida da população brasileira”. Coordenadoras: Rosane Lunardelli e Sandra Lage. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Ciência da Informação.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: R. Lunardelli, S. Lage.

Originalidade

Declaro que o texto é original, e não está em avaliação em nenhuma outra publicação.

Uso de Inteligência artificial

Não se aplica

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, referente ao processo n. 406396/2023-0 CNPq/CAPES.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Preprints

Não se aplica.

Disponibilidade de dados e conjunto dos dados:

Não se aplica.

Licença de uso

Os autores cedem à Biblios os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Publicação da *University Library System of University of Pittsburgh*. Responsabilidade compartilhada com as universidades conveniadas. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Gleice Pereira, Larissa Drumond

Histórico

Recebido: 10-03-2024 – Aprovado: 23-08-2024 – Publicado: 22-11-2024



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the [University Library System](#) of the [University of Pittsburgh](#) as part of its [D-Scribe Digital Publishing Program](#) and is cosponsored by the [University of Pittsburgh Press](#).